



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CIDILENA GUEDES PORTELA

USO DISCRIMINADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

ARIQUEMES/RO

2015

Cidilena Guedes Portela

USO DISCRIMINADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em: Farmácia.

Orientador Prof.^a: Esp. Jucélia da Silva Nunes

Ariquemes – RO

2015

Cidilena Guedes Portela

USO DISCRIMINADO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em: Farmácia.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientadora Prof.^a Esp. Jucélia da Silva Nunes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof. Ms. Nelson Pereira da Silva Junior
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Prof.^a Ms. Vera Lucia Matias Gomes Geron
Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA

Ariquemes, 27 de outubro de 2015

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai José Portela, minha mãe Neusa Regina Guedes Portela e aos meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À minha mãe e meu pai, por sua capacidade de acreditar e investir em mim.

A toda minha família, e a família Assunção pelo seu cuidado e dedicação que me deram em alguns momentos, fazendo com que tivesse esperança para seguir. A presença de vocês significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

A minha orientadora Prof.^a Jucélia da Silva Nunes, pela dedicação e paciência na elaboração deste trabalho.

A todos os professores desta instituição que contribuíram para a realização do meu sonho, pelos conhecimentos transmitidos e por toda dedicação. Em especial, aos professores, Vera Lucia Geron, Nelson Pereira Junior, Fernanda Torres e Jucélia Nunes, por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo da minha formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

O meu muito obrigada a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

Nem sempre, a vida nos dá múltiplas escolhas,
Mas dá os métodos para que
Contemplamos as que,
Já escolhemos.

Tayllan Lima

RESUMO

A anticoncepção de emergência é um método anticonceptivo, utilizado para se prevenir de uma gravidez após uma relação sexual desprotegida, estupro e ajuda a diminuir o número de abortos provocados, é conhecida popularmente como a pílula do dia seguinte ou como anticoncepcional de emergência. Sendo disponibilizada pelo Sistema Único de Saúde. Seu mecanismo de ação depende da fase do ciclo menstrual em que foi utilizado podendo interferir com a ovulação. Este trabalho objetiva descrever o uso discriminado da pílula do dia seguinte. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritivo, qualitativo de caráter exploratório feito através de busca de artigos científicos, revistas eletrônicas e livros. A pílula do dia seguinte evita a gravidez por vários mecanismos um deles é a interferência na fecundação, onde há a união do óvulo com o espermatozoide.

Palavras-chave: Pílula do dia seguinte, Uso discriminado, Anticoncepcional de Emergência.

ABSTRACT

The emergency contraception is a method of contraception, used to prevent a pregnancy after unprotected sexual intercourse, rape and helps to reduce the number of abortions caused, is popularly known as the morning-after pill or as emergency contraception. Being provided by the unified Health System. Its mechanism of action is dependent on the phase of the menstrual cycle in which it was used and can interfere with ovulation. This work aims to describe the use of violence because of the morning-after pill. This is a literature review of the descriptive type, qualitative exploratory done through search for scientific articles, electronic journals and books. The morning after pill prevents pregnancy by several mechanisms, one of them is the interference in fertilization, where there is the Union of the egg and the sperm.

Keywords: Morning after pill, Using broken down, Emergency contraceptive.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AE	Anticoncepção de Emergência
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CFF	conselho Federal de Farmácia
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
GNL	Gás Natural Liquefeito
Mcg	Microgramas
Mg	Miligramas
MS	Ministério da Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DE LITERATURA	13
4.1 HISTÓRICO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE.....	13
4.2 MECANISMO DE AÇÃO.....	14
4.2.1 Posologia	15
4.3 EFEITOS COLATERAIS.....	16
4.4 INDICAÇÕES	17
4.5 CONTRA INDICAÇÕES.....	18
4.6 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSA.....	18
4.7 ESTRUTURA QUÍMICA DO LEVONORGESTREL.....	18
5 PÍLULA DO DIA SEGUINTE PODE ATUAR COMO MÉTODO ABORTIVO.....	19
6 ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

A sexualidade é um aspecto que envolve diversas fases da vida, e que tem diferentes maneiras de se manifestar. O processo da evolução passa por várias etapas na vida do ser humano. A reprodução é uma delas que não pode ser considerada somente a geração de filhos, mas uma forma de comunicação entre as pessoas. (BRASIL,2009a).

A anticoncepção de emergência (AE) é um método anticonceptivo, utilizado para prevenir de uma gravidez após a relação sexual desprotegida, e ajuda a diminuir o número de abortos provocados, e também é um método, conhecido popularmente como a pílula do dia seguinte, ou ainda como anticoncepção pós-coital. (BRASIL, 2006).

AE, é constatada nas Normas de Planejamento Familiar do Ministério da Saúde (MS) desde de 1986, sendo um método passível usado nos casos de relações sexuais desprotegidas. (FIGUEIREDO et al., 2005).

A pílula do dia seguinte é uma combinação do hormônio progesterona ou combinado do estrógeno, podendo-se apresentar em uma única dose. (CAMARGO et al., 2014). É indicada somente em casos de emergências e não como uso de forma rotineira de anticoncepcional. (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011).

Estima-se que no Brasil existem cerca de 10 milhões de mulheres que estejam expostas à gestação indesejada, em decorrência da falta de preservação ou do uso inadequado dos anticoncepcionais ou até mesmo por falta de informação. (PAZ; DITTERICH, 2009).

Uma questão importante que influencia drasticamente no uso inadequado dos anticoncepcionais de emergência são as diferenças socioeconômicas onde os adolescentes se expõem de forma irracional quanto ao medicamento. (SCHMITZ et al., 2013).

Desde 1983, que o MS criou no Brasil o programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), no qual deixou o estado como provedor das informações para que os brasileiros planejassem e definisse adequadamente o tempo certo de gerarem seus filhos e constituírem suas famílias. (PAZ; DITTERICH, 2009).

A justificativa deste estudo é que a pílula do dia seguinte é muito utilizada, e a informação sobre o seu uso é de extrema importância para o farmacêutico.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o uso discriminado da pílula do dia seguinte.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre a pílula do dia seguinte ou anticoncepcional de Emergência;
- Relatar quando a mulher pode ou não utilizá-la;
- Apresentar os efeitos colaterais e a sua eficácia;
- Descrever sobre o mecanismo de ação.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo descritivo, qualitativo de caráter exploratório. Para a realização da pesquisa foi utilizado como fonte de dados os livros disponíveis na Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – Faema, Manuais do Ministério da Saúde, e Artigos encontrados nas bases de dados *online* como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o Google Acadêmico, as buscas foram realizadas de Dezembro de 2014 a outubro de 2015.

Os critérios de inclusão para esta revisão de literatura foram textos em Língua portuguesa com os seguintes descritores: pílula do dia seguinte, uso discriminado. Os critérios de exclusão foram textos estrangeiros, artigos não condizentes com o tema proposto. No total foram encontrados 80 artigos relacionados aos descritores, desses artigos apenas 32 foram selecionados para atender os critérios de inclusão e 1 guia de Remédios.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 HISTÓRICO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

Na adolescência geralmente a gravidez não é planejada e nem tão pouco desejada, se tornando um problema de saúde pública tanto no Brasil como em outros países do mundo. E a falta de informação ocorre em todas as classes sociais. (DEPRÁ et.al.,2011).

Foi então na década de 1960 e 1970 que o médico canadense Albert Yuzpe, começou a estudar o método de contraceptivo de emergência que é feito à base do progestogênio oral, e em seguida foi disponibilizado no mercado, surgindo como respostas médicas em consequências de casos de violência sexual, tendo sua eficácia conhecida há mais de 30 anos, sendo porém ainda uma alternativa pouca utilizada na prevenção da gravidez não desejada. (SOUZA; BRANDÃO, 2009).

Já em agosto de 1998 a pílula do dia seguinte chegou as farmácias tendo apenas uma única marca comercial, tendo o seu uso ampliado apenas no ano de 2000. Devido ao desconhecimento do mecanismo de ação, contribuiu para que as mulheres pensassem que o método fosse abortivo, gerando obstáculos e conflito quanto ao seu emprego. (BASTO et.al.,2009).

A partir do ano de 2000, o Ministério da Saúde começou a tentar incorporar a pílula do dia seguinte aos contraceptivos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando uma estratégia de incentivo de ampliação e aquisição de ofertas dos métodos reversíveis com objetivo de reduzir o número de abortos e laqueaduras tubárias no país. Mas só em 2005 que a oferta do método se expandiu na rede básica de saúde, e nesse mesmo ano o MS disponibilizou diversas cartilhas com todas as recomendações e informações necessárias aos profissionais da saúde quanto ao uso do anticoncepcional de emergência, no qual recomendava o uso com temas relativos à saúde reprodutiva da mulher. (LAPA; GONÇALVES,2008).

Os anticoncepcionais mais usados pelas mulheres são os orais que contêm uma associação de estrogênio e progestogênio ou progestogênio puro. Pois é conhecido como o método de Yuzpe, que consiste na ingestão de duas doses de 100 microgramas (mcg) etinilestradiol, e 500mcg de levonorgestrel ingeridas apenas em

duas vezes com intervalos de 12 horas desde a primeira dose, logo após a relação sexual desprotegida. (NOGUEIRA; REIS; POLINETO, 2000).

Existem várias marcas comerciais deste medicamento no Brasil, porém sendo a primeira em dose única que foi introduzida em 1999 no mercado brasileiro. Houve uma facilidade de acesso aos medicamentos nas farmácias e drogarias, não havendo necessidade da utilização da prescrição médica para obtenção do produto. (SOUZA; BRANDÃO, 2009).

No momento atual existem dois métodos de contraceptivo de emergência: sendo assim o método de Yuzpe e o levonorgestrel. No de Yuzpe usa-se anticoncepcionais orais de hormônios combinado de estrogênio e progestogênio sintético de uso rotineiro, enquanto o método de levonorgestrel é constituído a base de progestogênio, utilizado somente em casos de emergências após uma relação sexual desprotegida. (BATAGLIÃO; MAMEDE, 2011).

4.2 MECANISMO DE AÇÃO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

O mecanismo de ação da pílula do dia seguinte não é completamente esclarecido, depende-se da fase do ciclo menstrual em que foi utilizado podendo interferir com a ovulação, atraso menstrual ou alterar a resposta endometrial, pode alterar a função do corpo lúteo e a motilidade tubária, e devido a sua eficácia quando iniciado o processo de nidação a pílula do dia seguinte pode perder a sua efetividade e no caso de falha não há efeitos nocivos. (NOGUEIRA; REIS; POLINETO; 2000).

Segundo BRASIL, (2001) a pílula do dia seguinte evita a gravidez por vários mecanismos, um deles é a interferência na fecundação, onde há a união do óvulo com o espermatozoide, alguns estudos demonstraram que a interferência na capacitação dos espermatozoides e no transporte do mesmo e do óvulo é através do trato genital feminino. Onde a eficácia da pílula do dia seguinte sobre a interferência na fecundação será maior quanto menor for o tempo entre a ingestão da pílula e o coito.

Os dados disponíveis são evidências que a pílula do dia seguinte evita a gravidez em um processo que não implica na eliminação do embrião, nem antes, durante ou

depois da implantação. Pode-se assim afirmar, que não se trata de um método abortivo. (LEFEVRE, Fernando et al., 2010).

4.2.1 Posologia

A pílula do dia seguinte oral é constituída somente a base progestogênio e não contém o estrogênio. Somente o progestogênio levonorgestrel foi estudada para o uso autônomo como pílula de emergência. A posologia inicial é que ingere uma dose de 0,75 mg de levonorgestrel até 72 horas após o ato da relação sexual desprotegida, e em seguida uma segunda dose de 0,75 mg, 12 horas após a primeira dose. No entanto tem uma única dose de 1,5 mg de levonorgestrel que é tão eficaz quanto as duas doses de 0,75 mg. (TRUSSELL; RAYMOND, 2011).

O uso deste método pode ser utilizado com eficácia até três dias após o ato sexual, tendo maior eficácia quanto mais rápido for ingerida. Estudos demonstraram que no primeiro dia de uso sua eficácia é cerca de 95% para doses únicas a base de levonorgestrel puro. (FIGUEIREDO; PEÑA, 2002).

Segundo (PEREIRA, 2010) se houver vômito até duas horas após a ingestão da pílula do dia seguinte, deverá repetir a dose, mas se o vômito persistir pode ser prescrita o uso do contraceptivo por via vaginal, seguindo a mesma posologia, tendo a sua eficácia semelhante ao uso por via oral, conforme mostra as figuras 1 e 2.



Figura 1: Pílula do dia seguinte, 0,75mg

(Fonte: www.dominiopublico.gov.br)



Figura 2: Pílula do dia seguinte, 1,5mg

(Fonte: www.dominiopublico.gov.br)

4.3 EFEITOS COLATERAIS

Os efeitos colaterais da pílula do dia seguinte a base do levonorgestrel são um pouco mais leves do que qualquer outra forma de contracepção de emergência. Mas porém pode alterar o ciclo menstrual, e causar náuseas, fraqueza, tonturas, acne, dor de cabeça, sensibilidade mamária, depressão, vômito e perda do desejo sexual. (YUNTA, 2001).

Em algumas mulheres a menstruação pode adiantar, ou atrasar depois do uso da pílula do dia seguinte. Portanto o uso frequente ou repetido pode causar transtornos menstruais e dificultar o reconhecimento das fases do ciclo e do período fértil. (BRASIL, 2010).

Entretanto a alta dose ingerida tem o risco potencial da formação de coágulo sanguíneo e também risco de falhar a medicação, provocando náuseas e vômitos muito fortes a ponto de não fazer o tratamento correto, recomenda-se que antes da administração da pílula do dia seguinte é recomendável descartar a gravidez através de testes. (CAETANO, 2010 a 2011). A utilização de um método regular de anticoncepcional poderá ser iniciada logo após o uso da pílula do dia seguinte imediatamente, ou poderá continuar com a mesma cartela que estava usando. (BRASIL, 2001).

Segundo Alves e Lopes, (2008). A pílula do dia seguinte pode desregular a taxa hormonal, provocando alteração no ciclo menstrual, mas quando usado no tempo certo e quantidade certa o único efeito que pode causar é um adiantamento da menstruação em alguns dias.

4.4 INDICAÇÕES DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

A pílula do dia seguinte não é um medicamento que deve ser usado regularmente, até mesmo porque existem métodos mais eficazes para esta finalidade. (BRASIL, 2009b).

Deve ser utilizada apenas em situações de emergências como: uso inadequado do anticoncepcional regular como esquecimento de duas ou mais pílulas, falha do anticoncepcional, rompimento do preservativo, ou deslocamento do diafragma, violência sexual, relação sexual desprotegida e não planejada. (NOGUEIRA; REIS; POLINETO, 2000). Atraso do injetável mensal na data correta, cálculo incorreto do período fértil, erro no período de abstinência ou interpretação errada da temperatura basal que são circunstâncias que podem levar ao uso inadequado do método e expondo ao risco de gravidez. A contracepção de emergência constitui em uma metodologia contraceptiva alternativa e ética que pode ser utilizada em situações especiais. (BRASIL, 2006).

Em uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro entre jovens universitários foi relatado que o uso da pílula do dia seguinte é relativamente alta, atingindo um percentual de 18,5% entre mulheres com idade entre 20 e 24 anos, esses dados confirmaram a prática do uso da pílula do dia seguinte entre jovens. (BORGES et al., 2010). Porém é preciso lembrar de que o uso da pílula do dia seguinte é direito de qualquer mulher. Mesmo que ainda existem a falsa visão de que seja um método abortivo. (BRASIL, 2006).

Pois segundo Souza e Brandão, (2009). Não existe qualquer suspeita científica para afirmar ou suspeitar de que a pílula do dia seguinte seja um método resultante em aborto, e nem mesmo em percentual baixo de casos relatados. O seu mecanismo de ação retarda a ovulação como também impedi a migração dos espermatozoides.

4.5 CONTRA INDICAÇÕES

Segundo BRASIL (2009b), a pílula do dia seguinte é contra indicada para mulheres que estejam grávidas ou com doença hepática grave, com porfiria aguda, distúrbios tromboembólicos, predisposição a hemorragias, câncer de mama, sangramento uterino ou genital, história de hipertensão craniana idiopática, hipersensibilidade a este tipo de hormônio. Este medicamento não deve ser usado por mulheres que tenham múltiplos parceiros ou condições associadas com o aumento da sensibilidade de infecções bacterianas. Enxaquecas severas ou diabetes, e antecedentes de acidentes vasculares, ou com complicações vasculares, são classificadas na categoria 2 da Organização Mundial da Saúde, que recomenda precauções no uso desse medicamento. (BRASIL, 2011).

Um estudo analisou que as mulheres que usa a pílula do dia seguinte de 1,5mg durante a amamentação, devem interromper a amamentação pelo menos 8 horas, e não mais que 24 horas, depois de ter usado o medicamento. Os autores concluíram que é para limitar a exposição dos lactente ao período de excreção máxima de gás natural liquefeito (GNL), no leite materno. (TRUSSELL;RAYMOND, 2015).

4.6 INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

Segundo Trussll e Raymond (2011), não existem dados específicos disponíveis sobre as interações da pílula do dia seguinte com outras drogas, mais razoavelmente as interações medicamentosas seria semelhantemente com os antibióticos e os anti-inflamatórios. Para as mulheres que fazem o uso desses medicamentos podem reduzir à eficácia dos contraceptivos orais, pois elas devem ser avisadas de que a eficácia da pílula do dia seguinte também pode ser reduzida.

4.7 ESTRUTURAS QUÍMICA DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE

De acordo com a União Internacional da Química Pura e Aplicada (IUPAC), 15-etil-14-etinil-14-hidroxitetraciclo, heptadec-6-en-5-one. Conforme a figura 3.

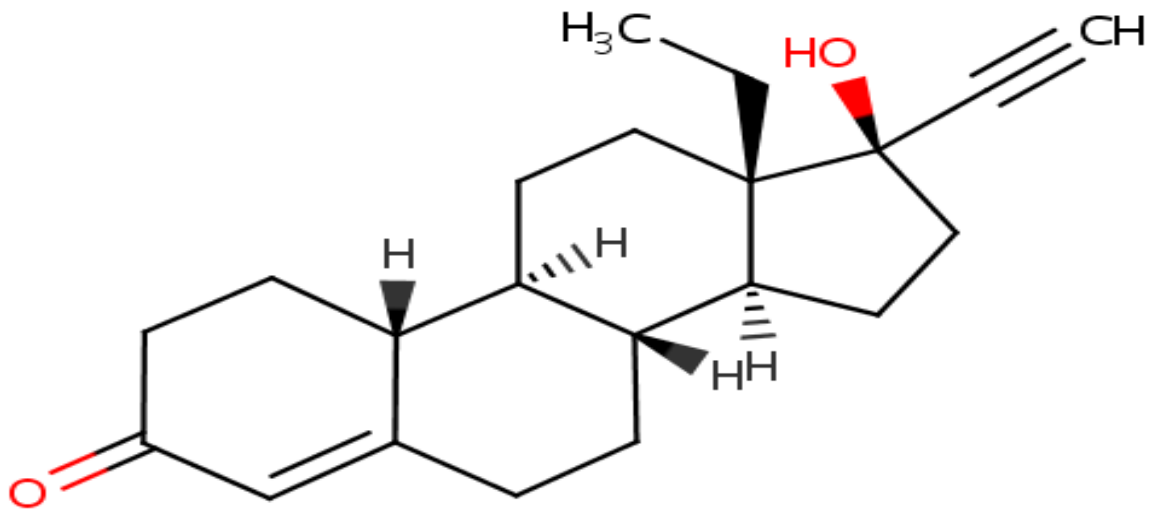


Figura 3: Levonorgestrel
(Fonte: drugbank)

5. PÍLULA DO DIA SEGUINTE PODE ATUAR COMO MÉTODO ABORTIVO

Estudos nacionais realizados com mulheres em maternidades públicas evidenciaram que a maioria delas conhece a pílula do dia seguinte, mas embora o conhecimento sobre contracepção de emergência ainda seja frágil, explicando em parte que o uso ainda é abortivo. (MENEZES; AQUINO,2009)

Mas segundo o MS a pílula do dia seguinte impede a fecundação do óvulo e não há índices de que ela atua após esse evento, pois ela age impedindo a migração sustentada dos espermatozoides. Não havendo encontro entre os gametas masculinos e feminino, e nem indicadores sobre o envolvimento do endométrio. Esclarecendo assim ausência do efeito abortivo. (BRASIL, 2014).

Pesquisas distinguiram a importância da mídia para a democratização das informações sobre a pílula do dia seguinte. Valores e conceitos veiculados pela

mídia podem se transformar em preconceitos, desafios e dificuldades no uso do medicamento para as mulheres. A existência das pesquisas referente ao tema, analisou o debate social sobre o método envolvendo à questão da violência sexual, que normalmente gera o debate sobre a pílula do dia seguinte. O medicamento é abordado no conjunto dos contraceptivos disponíveis, e pode ser usado, com orientação médica, em situações emergenciais, que não se restringem ao estupro. (SOUZA; BRANDAO, 2012).

6. ATENÇÃO FARMACÊUTICA COM A PÍLULA DO DIA SEGUINTE

A filosofia da atenção farmacêutica (AF), envolve vários elementos. Tendo como um dos principais a assistência ao paciente mediante a relação terapêutica. É necessário que o profissional de saúde utilize seu exercício centrado no paciente em contexto da assistência farmacêutica, que se baseia na confiança, diálogo, respeito e sinceridade, com a finalidade de satisfazer as necessidades contextualizada. (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A AF é de suma responsabilidade do farmacêutico sobre prestação de cuidados integrais relacionados com o medicamento, no qual tem o objetivo da melhoria da qualidade de vida dos seus pacientes, ou seja protegendo seus direitos reprodutivos, esclarecendo os riscos e benefícios, e orientando-os de maneira correta sobre a pílula do dia seguinte. (LIMA; VAZ; PARTATA, 2011).

O profissional de saúde, deve repassar com a paciente as instruções do uso do medicamento, orientando-a, que o próximo período de sua menstruação pode acontecer dias antes ou depois do esperado, e se não ocorrer o período menstrual em até 3 semanas do esperado, a paciente deve fazer retorno para realização de um teste de gravidez e esclarecer todos os efeitos colaterais. A indicação da pílula do dia seguinte, proporcionando a mulher clareza e esclarecimento em qualquer dúvida que possa surgir, como uma gravidez indesejada e abortos. (LUPIÃO; OKAZAKI, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre o uso e a ação da pílula do dia seguinte, no qual proporciona que as mulheres tenham a oportunidade de evitar uma gravidez não desejada.

Mas com base nesse estudo a pílula do dia seguinte tem mostrado, eficácia, é de recurso rápido, fácil acesso, e com contra indicação.

É de suma importância não esquecer de que pílula do dia seguinte deve ser usada somente em casos de emergências e não como uso rotineiro, para isso existem outros métodos de contraceptivos que podem ser de recurso rotineiro. Para adquirir a pílula de emergência não é necessário o receituário médico, elas estão disponíveis nas farmácias e drogarias, ficando na responsabilidade do farmacêutico de informar e orientar seus clientes em geral quanto ao seu uso e sua ação farmacológica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Aline Salheb; LOPES, M. H. B. M. Uso de métodos anticoncepcionais entre adolescentes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem, REBE** n. v. 61, n. 2, p. 170-7, Campinas, SP 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reb/en/v61n2/a05v61n2.pdf>>. Acesso em: 24 fevereiro 2015.

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 3, p. 3603-3614, Nov. 2010. Available from. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000900035&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 agosto 2015.

BANCO DE DADOS, **DRUNGBANK**. Disponível em: www.drugbank.ca/drugs/DB00367. Acesso em 07outubro 2015

BASTOS, SILVIA; BONFIM, José Ruben de Alcântara; KALCKMANN, Suzana; FIGUEIREDO, Regina; FERNANDES, Maria Eugênia Lemos. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e procura da contracepção de emergência em farmácias e drogarias do município de São Paulo. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 787-799, dez. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0104-12902009000400021&lng=pt&nrm=iso>>. Acesso em: 20 maio 2015.

BATAGLIÃO, Eléia Marina Lemos; MAMEDE, Fabiana Villela. Conhecimento e Utilização da Contracepção de Emergência por Acadêmicos de Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 15, n.2, jan./mar., 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aen/v15n2/v15n2a10.pdf>>. Acesso em: 02 março 2015.

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth; HOGA, Luiza Akiko Komura; CONTIN, Marcelo Vieira. Práticas contraceptivas entre jovens universitários: o uso da anticoncepção de emergência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 817-823, 2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/csp/v26n4/23.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.

BRASIL. **MANUAL de Anticoncepção**: anticoncepção oral de emergência. P.4-15. 2001. Disponível em:<<http://www.Anticoncepcao.org.br/html/manual/corpo/cap3/cap3.pdf>> Acesso em: 14 maio 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. **Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília-DF, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ae_2006.pdf>. Acesso em 15 maio 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. **Caderno n. 2**. Brasília-DF, p.52. 2009a. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf>. Acesso em 07 março de 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Uso racional de contracepção hormonal de emergência. **Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim)**. n. 3, 2009b. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/cebrim/Notas%20T%C3%A9cnicas/NTCebrim0032009.pdf>>. Acesso em: 07 dezembro 2014.

BRASIL. Ministério da saúde. Anticoncepção de Emergência: Perguntas e respostas para profissionais de saúde. **2ª Ed. Revisada e Ampliada. Caderno n.3**. Brasília-

DF, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/anticoncepção_perguntas_respostas_2ed.pdf>. Acesso em 15 maio 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. **Anticoncepção de Emergência: perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília-DF, 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anticoncepcao_emergencia_perguntas_respostas_2ed.pdf>. Acesso em 20 agosto 2015.

BRASIL. Ministério da saúde. Anticoncepção de Emergência perguntas e respostas para profissionais de saúde. **2ª edição 2ª reimpressão Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 3**. Brasília – DF 2014. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/proex/novo/eventos/eventos14/maistrinta/images/stories/anti_concepcao.pdf>. Acesso em 20 agosto 2015.

CAETANO, Norival. **BPR-Guia de Remédios**. 10ª Edição, Atualizada e Ampliada, p. 102, 2010-2011. Disponível em: www.guiaderemedios.com.br

CAMARGO, Milton; RIBEIRO, Sâmela Soraya Gomes de O.; ARAÚJO, Sandra Amaral; SANTOS, Giselle Gasparino; MEYER, Patrícia Froes; FREIRE, Flávia Helena. C343 **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde/Universidade Potiguar**. Ano 3, n. 1 (out. 2013/mar. 2014). –Natal: Edunp, 2014. 88p.il. Semestral
ISSN 2237-3608. Disponível em: <http://portal.unp.br/arquivos/pdf/institucional/edunp/catussaba_a3n1.pdf>. Acesso em: 02 de março 2015.

DEPRÁ, Aline Scolari; HECK, Rita Maria; THUM, Magali; CEOLIN, Teila; VANINI, Marisa; LOPES, Caroline Vasconcellos; BORGES, Anelise Miritz. Gravidez de Adolescentes na Unidade de Saúde da Família, **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 1, p. 60-64, jan./mar. 2011. Disponível em:

<<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/25/75> >. Acesso em: 02 março 2015.

Domínio Público-**Biblioteca Digital do MEC**. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso 20 agosto 2015.

FIGUEIREDO, Regina; PEÑA, Melanie. **Promoção da Contracepção de Emergência no Brasil associada à prevenção ds aids**. 2002. Disponível em: <http://redece.org/agendefinal.pdf>. Acesso em: 07 dezembro 2014.

FIGUEIREDO, Regina; ANDALAF NETO, J. Uso de contracepção de emergência e camisinha entre adolescentes e jovens. **Revista da Sogia-BR**, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2005. Disponível em: 07 março de 2015.

LAPA, Thaís de Souza; GONÇALVES, Tamara Amoroso. **Contracepção de Emergência: nova pauta do judiciário brasileiro**, 2008. Disponível em: <http://www.ccr.org.br/uploads/eventos/seminarionov09/apresentacoes/Contracep%C3%A7%C3%A3o%20de%20emerg%C3%Aancia-%20nova%20pauta%20do%20judici%C3%A1rio%20brasileiro%20-%20Tha%C3%ADs%20Lapa%20e%20Tamara%20Gon%C3%A7alves.pdf>. Acesso em: 02 março 2015.

LEFEVRE^I, Fernando; LEFEVRE^{II}, Ana Maria Cavalcanti; CORNETTA^{III}, Vitoria Kedy; ARAÚJO^{IV}, Sandra Dircinha Teixeira. O discurso do sujeito coletivo como eu ampliado: aplicando a proposta em pesquisa sobre a pílula do dia seguinte. **Revista Brasileira crescimento desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <[Http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12822010000300015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0104-12822010000300015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 maio 2015.

LIMA, Leila Renata Moura; VAZ, Sandy Narielle David Alves; PARTATA, Anette Kelsei **CONTRACEPÇÃO MEDICAMENTOSA EM SITUAÇÕES ESPECIAIS: REVISTA CIENTÍFICA DO ITPAC**, Volume 4. Número 2. Abril de 2011. Publicação 5. Disponível em:< <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/42/1.pdf>>. Acesso em 07 outubro 2015.

LUPIÃO, Andreza Cristine; OKAZAKI, Egle de Lourdes Fontes Jardim. Métodos anticoncepcionais: **Rev. Enferm. UNISA**, 12(2): 136- 41, 2011. Disponivem em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2011-2-11.pdf>> Acesso em: 29 fevereiro 2015.

MENEZES, Greice; AQUINO, Estela ML. Pesquisa sobre o aborto no Brasil: avanços e desafios para o campo da saúde coletiva Research on abortion in Brazil: gaps and challenges for the public health field. **Cad. saúde pública**, v. 25, n. Sup 2, p. S193-S204, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v25s2/02.pdf>>. Acesso em 20 agosto de 2015.

NOGUEIRA, Antonio Alberto; REIS, Francisco José Candido; POLINETO, Omero Benedicto. Anticoncepcionais de emergência- por que não usar? **Medicina, Ribeirão Preto**, v. 33, n. 1, 2000. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/7631/9157>>. Acesso em: 25 fevereiro 2015.

PAZ, Elizandra Cristina Mulher; DITTERICH, Rafael Gomes. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v.1, n.1, p. 1-10, 2009. Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/revista/Edicao%201%20Artigo%204.pdf>>. Acesso em: 02 março 2015.

PEREIRA, Sandra de Moraes. Rompendo preconceitos sobre a utilização da anticoncepção de emergência para as adolescentes. **Adolescência Saúde**. v.7, n.1, p.33, jan. 2010. Disponível em: <http://www.Adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=178>. Acesso em: 14 maio 2015.

SCHMITZ, Anne Caroline; SECCO, Manoela Braganholo; PINHEIRO, Tanicler Rosseuscher; ALMEIDA, Ana Carla Campos Hidalgo. Conhecimento de adolescentes acerca da contracepção de emergência. **Revista CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 1, p. 21-32, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/366/356>>. Acesso 21 fevereiro 2015.

SOUZA, Rosana Aparecida; BRANDÃO, Elaine Reis. Marcos normativos da Anticoncepção de emergência e as dificuldades de sua institucionalização nos serviços de saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.4, p.1070-1073, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/Physis/v19n4/v19n4a09.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2015.

SOUZA, Rozana Aparecida de; BRANDAO, Elaine Reis. À sombra do aborto: o debate social sobre a anticoncepção de emergência na mídia impressa brasileira (2005-2009). **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 16, n.40, p.161-176, Mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Aug. 2015. Epub Apr 19, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-3283201200500017>.

TRUSSELL, James; RAYMOND, Elizabeth G. **Emergency Contraception: A Last Chance to Prevent Unintended Pregnancy**, [S. l. s. n.], p.1-9 June 2011. Disponível em: <<http://ec.princeton.edu/questions/ec-review.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2015.

TRUSSEL, James; RAYMOND, Elizabeth.G. **Emergency Contraception: A Last Chance to Prevent Unintended Pregnancy**, PhD1, MD, MPH2, MPA, MPH3 March 2015. Disponível em: <<http://ec.princeton.edu/questions/ec-review.pdf>>. Acesso em 21 agosto 2015.

YUNTA, Eduardo Rodriguez M. El Levonorgestrel Y Su Mecanismo de Accion. ARS medica. **Revista de Estudios Médico Humanístico**, v.6 n.6, 2001. Disponível em: <<http://escuela.med.puc.cl/publ/arsmedica/arsmedica6/art05.html>>. Acesso em 15 maio 2015.